

António da igreja do Salvador de Beja que, logo à entrada do circuito expositivo, interpe-
lava com cordialidade, na sua glória barroca, quem circulava na rua. Gerou-se assim uma
empatia caracteristicamente meridional que foi sendo aprofundada, dia após dia. O Alto
Patrocínio da Pontifícia Comissão para os Bens Culturais da Igreja (circunspecto dicasté-
rio que exerce, no âmbito vaticano, funções análogas às de uma Secretaria de Estado da
Cultura), tornou ainda mais apreciado o facto de o Cristianismo surgir aqui, não como rea-
lidade isolada, mas em diálogo com as outras religiões do Livro, o Judaísmo e o Isla-
mismo, que marcaram Portugal. Porém, o que verdadeiramente prendeu a atenção do exi-
gente público romano foi, sem dúvida, a singular identidade da nossa arte, em cuja
formação convergem influências do Atlântico e do Mediterrâneo.

José António Falcão

Director, Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja



XXI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO DE ARQUIVISTAS ECLESIASTICOS – TRENTO

Decorreu em Trento, de 16 a 20 de Setembro de 2002, o XXI Congresso da
Associazione Archivistica Ecclesiastica (AAE) subordinado ao tema da formação do
arquivista eclesiástico para a memória eclesial do território. O programa incluiu ainda
uma conferência europeia promovida pela AAE sobre a situação dos arquivos da Igreja
Católica em diversos países da Europa. O evento contou com a presença de Mons.
Francesco Marchisano, presidente da Pontifícia Commissione per i Beni Culturali della
Chiesa.

No Congresso, além do problema da formação, foi abordado o tema dos arquivos
eclesiásticos como pólos culturais e o recurso às novas tecnologias para a sua valorização.
Na conferência europeia, procurou-se fazer o ponto de situação relativamente aos regula-
mentos de arquivos eclesiásticos, à gestão do património arquivístico, aos sistemas e redes
existentes e às relações da Igreja com o Estado e as entidades locais na Áustria, Croácia,
Espanha, Hungria, Inglaterra e Irlanda, Malta, Polónia e Portugal.

O Secretariado Nacional dos Bens Culturais da Igreja fez-se representar através do
Dr. Pedro Penteado, do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica
Portuguesa, e do Pe. João Pires Coelho, arquivista da Diocese de Portalegre. O primeiro
apresentou uma comunicação sobre a formação dos arquivistas que trabalham com a docu-
mentação eclesiástica, no nosso país, e uma outra, na conferência europeia, sobre a situa-
ção e os desafios que se colocam ao nível das políticas de gestão de arquivos da Igreja em
Portugal. No congresso, foi também distribuído o texto da comunicação preparada pelo
Pe. João Pires Coelho sobre a importância da formação para a organização do arquivo dio-
cesano de Portalegre-Castelo Branco, com base na sua experiência pessoal.

Durante o evento, a Associazione Archivistica Ecclesiastica aprovou ainda, entre outras,
a criação de uma comissão de trabalho para estudar a aplicação de normas de descrição nos

arquivos eclesiásticos e para a integração nos sistemas informativos dos bens culturais, proposta apresentada pelo Dr. Pedro Penteadó.

O balanço global do Congresso e da participação portuguesa foi positivo e a comparação com a situação existente em outros países permitiu concluir que a Igreja, no nosso país, necessita de reforçar a atenção que concede aos seus arquivos, de modo a que se possam transformar em preciosos meios de gestão de informação e instrumentos ao serviço da sua missão pastoral e cultural.

Para o efeito, os representantes portugueses em Trento sugeriram ao Secretariado Nacional dos Bens Culturais da Igreja que:

- 1) se intensifique a formação das pessoas que trabalham nos arquivos eclesiásticos portugueses, através:
 - a) da introdução de módulos de Arquivística religiosa no seminário e nos cursos de Teologia e outros da Universidade Católica,
 - b) da continuação dos cursos de nível médio (como o realizado pelo CEHR, em colaboração com a BAD e a Torre do Tombo), que incluam estágios de trabalho,
 - c) de pequenos cursos e/ou sessões de actualização, etc.
- 2) sejam reforçados os meios e criadas melhores condições para se proceder à conservação, tratamento e difusão da informação e documentação à guarda dos arquivos eclesiásticos portugueses, de modo a que estes possam assumir em pleno a sua função cultural.
- 3) seja definida pela Conferência Episcopal/Comissão dos Bens Culturais uma política de arquivos eclesiásticos em Portugal que permita estabelecer um programa coerente de intervenção arquivística e respectivas prioridades (a comunicação de P. Penteadó, em Trento, indicou alguns dos conteúdos e prioridades possíveis para o referido programa).
- 4) a Conferência Episcopal/Comissão, através do Secretariado dos Bens Culturais, em colaboração com a Universidade Católica, continue a promover uma rede de trabalho na área, cujos participantes colaborem no estudo e implementação dessa política e possam desencadear futuras iniciativas para o desenvolvimento dos arquivos eclesiásticos no país.

Notícia baseada em textos de
Pedro Penteadó e João Pires Coelho



INICIATIVAS CIENTÍFICAS E CULTURAIS NO ÂMBITO DA HISTÓRIA RELIGIOSA (2002)

Continua-se o levantamento, iniciado em 1999, relativo às iniciativas realizadas no país e com interesse para o estudo do fenómeno religioso, sobretudo numa perspectiva histórica. Relativo ao ano de 2002, neste repertório mantêm-se os critérios definidos no tomo anterior [cf. *Lusitania Sacra*, 13-14 (2001-2002), p. 670]. Relembra-se que o registo de